Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ribeiro, Alexandre Morgado Belo Dias

Acompanhamento da cura, selecção, prensagem e expedição de uma campanha de tabaco tipo Virgínia ("Flue-Cured") na região de Vila Velha de Ródão

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2876

Metadados

Data de Publicação 1996

Resumo A produção de tabaco é uma actividade agrícola das mais aliciantes, pela versatilidade das suas exigências técnicas de ordem cultural e tecno1ógica. A produção do tabaco tem vindo a obter em Portugal Continental desde l976, uma vincada evolução, tendo sido apurado um aumento de cerca de 40% nos cinco anos desde 1976 a 1980, especialmente das ramas tipo Virginia-Estufa (Carvalho, 1981). Ainda que considerado como maléfico para a saúde de quem o consome e não só, o tabaco desempenha nas transacç...

Editor IPCB. ESA

Palavras Chave Tabaco, Produção

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T06:42:34Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Acompanhamento da Cura, Selecção, Prensagem e Expedição de uma Campanha de Tabaco Tipo Virgínia ("Flue-Cured") na Região de Vila Velha de Ródão

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Alexandre Morgado Belo Dias Ribeiro

CASTELO BRANCO
1992

ÍNDICE

Pag.

INTRODUÇÃO 1

1ª PARTE

1- ORIGEM E HISTÓRIA DA CULTURA DO TABACO 2

2- DESCRIÇÃO SISTEMATICA DO TABACO 3

2.1- Classificação botânica 3
2.2- Características morfológicas 3

3- TIPOS E CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DO TABACO 5

3.1- Os tipos de tabaco 5
3.2- Classificação e características físicas do tabaco "flue-cured" 6

4- IMPORTÂNCIA ECONÓMICA E SOCIAL DO TABACO NO MUNDO 10

4.1- A produção de tabaco 10
4.2- Importância económica e social do cultivo do tabaco 12
4.3- A indústria e o comércio do tabaco 13
4.4- O consumo de tabaco no mundo 14

5- A QUALIDADE E A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO TABACO 16

6- A PLANTA E O MEIO AMBIENTE 18

6.1- Reacção da planta perante o meio 18
6.2- Composição genética da variedade 18
6.3- O meio ambiente natural: O clima 18
6.4- O meio ambiente natural: O solo 20

7- CALENDÁRIO CULTURAL DO TABACO TIPO VIRGINIA 22

7.1- Viveiros 22
7.2- Plantação 22

8- A HOMOGENEIDADE DO TABACO 23

9- A MATURAÇÃO DO TABACO 24

9.1- Rega e maturação 25

2ª PARTE

1- A COLHEITA DO TABACO 26

1.1- Rega e colheita 26

2- ENCHIMENTO DAS CASSETES NO CAMPO 27

Pag.

3- TRANSPORTE DAS CASSETES PARA A CAMARA DE CURA EM ATRE--LADOS 28

4- CARREGAMENTO DA CAMARA DE CURA 29

5- A CURA: FUNDAMENTOS E CONDUÇÃO DO PROCESSO 30

5.1- Programa de secagem 30
5.2- Alterações ao esquema normal de cura 33
5.3- Alguns casos especiais de cura 35
5.4- Caracteristicas e defeitos da folha curada 35
5.5- Economia de energia 37

6- DESCARGA DAS FOLHAS CURADAS 39

7- EMPILHAMENTO DAS FOLHAS CURADAS 40

8- ESCOLHA DA FOLHA 41

9- ENFARDAMENTO 42

10- CONSERVAÇÃO DO TABACO CURADO 43

11- COMERCIALIZAÇÃO DO TABACO 44

3ª PARTE

1- CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE VILA VELHA DE RODÃO 45

1.1- Caracteristicas geográficas e sócio-económicas 45
1.2- Classificação e caracteristicas dos solos 45
1.3- Classificação e caracteristicas do clima 47

2- CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA PRODUTORA DO TA--BACO 49

2.1- Localização geográfica 49
2.2- Caracteristicas gerais 49

3- ACOMPANHAMENTO DA CURA 50

3.1- Generalidades 50
3.2- Objectivos 51
3.3- Rendimentos da cura/estufada/escolha 52
3.4- Interpretação dos gráficos de curvas de rendimen--tos 58
3.5- Balanço final da Campanha/1990 do tabaco 63

COMENTARIO/NOTA FINAL 66

BIBLIOGRAFIA 67

Introdução

A produção de tabaco é uma actividade agrícola das mais aliciantes, pela versatilidade das suas exigências técnicas de ordem cultural e tecno1ógica.

A produção do tabaco tem vindo a obter em Portugal Continental desde l976, uma vincada evolução, tendo sido apurado um aumento de cerca de 40% nos cinco anos desde 1976 a 1980, especialmente das ramas tipo Virginia-Estufa (Carvalho, 1981).

Ainda que considerado como maléfico para a saúde de quem o consome e não só, o tabaco desempenha nas transacções comerciais mundiais um destacado lugar, tanto no campo agrícola, como comercial e industrial e, paralelamente com ele, outros sub-produtos, que intervêm na finalização do produto a consumir.

Em 1980, Portugal Continental, produziu cerca de 10% do seu consumo total, estimado em 9000 toneladas de ramas das quais 84% são constituídas por ramas dos tipos Virginia e Burley. Longe de satisfazer as necessidades internas, a procura dos mercados internacionais, especialmente do Europeu, por ramas de boa qualidade é enorme, não se vislumbrando qualquer crise de mercado, desde que as ramas produzidas satisfaçam as características físico-químicas, requeridas pelo consumidor (Carvalho, 1981).

Desde sempre, o tabaco é um dos produtos que tem vindo a ter uma acentuada valorização, devido à sua crescente procura, acompanhada por uma irregular e insuficiente oferta, detendo os mais elevados rendimentos brutos por unidade de superfície, pelo que é uma das culturas que melhor se presta a uma economia estável.

A cultura do tabaco em Portugal tem tido uma boa aceitação dos produtores, pois que, para além de verem assegurado, em termos compensadores, o escoamento da sua produção, podem contar com uma assistência técnica, considerada impar, no panorama da agricultura portuguesa. O facto do produtor saber o que e como produzir com a consequente melhoria de qualidade do tabaco português, é condição indispensável para assegurar a viabilidade económica à própria cultura.

Pelo que foi referido atrás, pode-se concluir do interesse e da importância da cultura do tabaco em Portugal, como factor de uma grande influência sócio-económica no meio rural.

Tendo-se-me deparado a oportunidade de realizar um trabalho e desenvolver um tema relacionado com esta cultura, numa empresa dotada de meios humanos esclarecidos e de meios técnicos avançados, nos domínios agrícola e industrial, dispus-me desde logo a aceitar tal oportunidade.

É essa minha experiencia com os resultados obtidos que passo a relatar.